



# **PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PARÃO (POP)**

**Centro Municipal de Saúde NIS I**

**Bom Jesus do Sul-PR**

**2025**

## **EQUIPE GESTORA**

HÉLIO JOSÉ SURDI

**Prefeito Municipal**

ORASIL CEZAR BUENO DA SILVA

**Vice- Prefeito Municipal**

CLARICE DILL PRETTO

**Secretária Municipal de Saúde**

DILVANI DOS SANTOS GONÇALVES

**Coordenadora da Atenção Primária à Saúde**

## **EQUIPE TÉCNICA**

SCHEILA DE CAMARGO FAÉ

**Enfermeira ESF**

LIGIA APARECIDA CAVALLIN


**Enfermeira ESF**

GRACIANI BETTI HEMMING

**Enfermeira Vigilância Epidemiológica**

ORASIL CEZAR BUENO DA SILVA

**Enfermeiro APS**

	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>ROTINAS PARA O ENCAMINHAMENTO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL</p>	<p>Nº 02</p> <p>DATA DA REVISÃO: 05/07/2025</p>
<p><b>TAREFA:</b> A regulação da assistência à saúde tem a função primordial de ordenar o acesso às ações e aos serviços de saúde, A atenção básica avaliará a necessidade de encaminhamento do paciente com maior risco e necessidade e/ou indicação clínica dos serviços de saúde em tempo oportuno. A atenção básica deve servir de filtro aos encaminhamentos desnecessários, devendo selecionar o acesso dos pacientes às consultas e/ou procedimentos apenas quando eles apresentem indicação clínica para realizá-los, essa ação deve provocar a ampliação do cuidado clínico e da resolutividade na AB (Atenção Básica), evitando a exposição dos pacientes a consultas e/ou procedimentos desnecessários. Além disso, otimiza o uso dos recursos em saúde, impede deslocamentos desnecessários e traz maior eficiência e equidade à gestão das listas de espera.</p>		<p><b>RESPONSÁVEL:</b> Enfermeiro, Médico, Técnico de Enfermagem.</p>
<p><b>EXECUTANTES DAS TAREFAS:</b> Enfermeiro, Médico e Técnico Enfermagem.</p>		
<p><b>OBJETIVO:</b> O encaminhamento dos pacientes da Atenção Básica para Atenção Especializada/ Ambulatorial se dá através, do conhecimento de informações mínimas do paciente para determinar a necessidade da consulta no serviço ou do procedimento especializado, incluindo a respectiva classificação de risco do problema de saúde em questão.</p>		
<p><b>RECURSOS MATERIAIS NECESSARIOS:</b> Caneta, telefone, computador, internet e sistema de informação.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</b></p>	<p><b>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</b></p>	
<p>1. Identificar a especialidade/procedimento especializado necessário com demanda reprimida (identificada por tempo de espera prolongado), cujos motivos de encaminhamento são sensíveis às ações clínicas em AB e sua capacidade de resposta (resolutividade);</p>	<p>Após os pacientes serem devidamente avaliados e estratificados pela Atenção Básica serão encaminhados para diversos setores de atendimento especializado como para Consorcio Intermunicipal, QUALICIS e outros setores encaminhados via TFD.</p>	
<p>2. Realizar diagnóstico de demanda nas listas de espera das especialidades clínicas previamente escolhidas, baseando-se na história clínica do paciente e sua estratificação baseado nos protocolos estabelecidos a cada linha de cuidado.</p>		
<p>3. Selecionar os motivos de encaminhamento mais frequentes para cada especialidade/procedimento;</p>		

4. Revisar evidências e protocolos científicos sobre o manejo clínico mais indicado em AB e em outros níveis de atenção dos principais motivos de encaminhamento. Atentar para necessidade de esgotar todos os recursos disponíveis na AB. Identificar quais são as contribuições do serviço especializado na avaliação e tratamento da condição clínica em estudo.	
5. Definir os motivos de encaminhamento que devem e que não devem ser encaminhados para especialidade/procedimento especializado;	
6. Definir quais são os motivos que caracterizam maior risco/necessidade, para prioridade no acesso especializado. Em casos de dúvida da necessidade do encaminhamento, recomendamos a solicitação de informações adicionais ou a manutenção do encaminhamento com intenção de proteger o paciente;	
7. Elencar conjunto mínimo de informações que devem ser fornecidas pelo médico solicitante, obtidas por meio da anamnese, exame físico e exames complementares, essas informações constituirão o protocolo de encaminhamento de cada motivo de encaminhamento. Por isso, devem ser suficientes para definir o diagnóstico/suspeita diagnóstica e a conduta do médico	
8. Os critérios de encaminhamento devem ser objetivos e disponíveis. Em função da impossibilidade de prever todas as circunstâncias passíveis de encaminhamento, algumas informações clínicas complementares, não previstas em protocolo, podem auxiliar na decisão.	
<p style="text-align: center;"><b><u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u></b></p> <p>- Antes da realização do encaminhamento da Atenção Básica importante ressaltar a necessidade de se estabelecer fluxo institucional de comunicação (referência e contrarreferência) entre as equipes de Atenção Básica com outros pontos de atenção. Ao ser encaminhado para cuidados especializados temporários ou prolongados, é interessante que as equipes de Atenção Básica possam compartilhar informações sobre o itinerário de cuidado do usuário na Rede de Atenção à Saúde.</p>	
<p style="text-align: center;"><b><u>RESULTADOS ESPERADOS:</u></b></p>	

- Encaminhamentos realizados de forma oportuna com estratificação do usuário pré-estabelecido pela Atenção Básica evitando filas desnecessárias.

<b>Elaborado por:</b> Enfª. Dilvanni dos Santos Gonçalves	<b>Revisado por:</b> Enfª. Sheila de C. Fae Enfª.Ligia Ap. Cavallin Enfª.Graciani Betti Hemming Enfº: Orasil Cezar Bueno	<b>Aprovado por:</b> Enfª. Sheila de C. Fae Enfª.Ligia Ap. Cavallin Enfª.Graciani Betti Hemming Enfº: Orasil Cezar Bueno
--	--	--

**Referências Bibliográficas:** Brasil. Ministério da Saúde. Endocrinologia e nefrologia / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 20 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 1).